



## NOTA TÉCNICA Nº 01/2018/COPROC/PROPLAN

### ASSUNTO: AVALIAÇÃO DE PROJETOS

#### 1 – ASSUNTO

1.1 – Regulamenta a avaliação dos projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Institucional regidos pela Resolução N. 16/2010 e operacionalizados pelo Portal de Projetos SIE/WEB, bem como estabelece os conceitos de metas, fases e indicadores.

#### 2 – REFERÊNCIAS/MOTIVAÇÃO

2.1 – A avaliação dos projetos tem como objetivo acompanhar a execução das metas e fases, por meio de uma sistemática de acompanhamento de indicadores, apresentando os resultados parciais ou finais. De acordo com XAVIER<sup>1</sup> (2009, p.199): “Contém informações sobre o que já foi realizado pela equipe do projeto, assim como as métricas que comparam o que foi realizado em relação ao planejado e as previsões para o andamento e progresso futuros”.

2.2 – Os projetos utilizados para a execução de contratos, convênios, acordos ou ajustes firmados nos termos da Lei N. 8.958/1994, e do Decreto N. 7.423/2010, envolvendo a aplicação de recursos públicos e ou privados devem ser avaliados periodicamente conforme estabelece a Resolução N. 23/2012.

#### 3 – CONCEITOS E DEFINIÇÕES

3.1 – Entende-se por Portal de Projetos, a solução tecnológica da UFSM, disponível no link <<https://portal.ufsm.br/projetos>>.

3.2 – Entende-se por meta: a quantificação dos objetivos e resultados esperados. Também pode ser considerada como uma definição precisa dos objetivos específicos do projeto e constitui uma forma de descrever os resultados esperados a partir das intervenções realizadas. Desta forma, quanto melhor descrita e dimensionada a meta, mais fácil será definir os indicadores que irão permitir evidenciar o seu alcance.

3.2.1 – Para cada objetivo específico pode ser apresentada uma ou mais metas.

3.2.2 – A título de exemplo, o detalhamento de um plano de trabalho cujo objeto é a capacitação de jovens para utilização de recursos básicos de informática, incluindo aquisição de equipamentos necessários à modernização do laboratório de informática do município. Esse plano de trabalho,

<sup>1</sup> XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto. 2. Ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

pode ser composto por duas metas: (i) modernização do laboratório e (ii) capacitação de jovens. A primeira meta será executada mediante a aquisição de equipamentos, sendo desdobrada em quantas fases forem necessárias. A segunda meta compreende o planejamento, a elaboração de materiais, a divulgação e as matrículas para o curso, portanto está dividida em quantas fases forem necessárias.

3.3 – Entende-se por fase as atividades necessárias ao alcance das metas e objetivos do projeto. As atividades devem refletir cada uma das fases que serão seguidas na execução do projeto, como por exemplo: o desenho da pesquisa, coleta e processamento de dados, cursos e treinamentos, viagens, coordenação com outros centros de pesquisa ou usuários potenciais, estratégias de difusão, etc., de acordo com a natureza do projeto.

3.4 – Entende-se por indicador: como formas de representação quantificável de características de produtos/serviços ou processos, utilizadas para acompanhar e melhorar os resultados ao longo do tempo.

3.4.1 – De acordo, com o Ministério do Planejamento e Orçamento (2012)<sup>2</sup>, os indicadores podem ser classificados em:

- a) Insumo (antes): são indicadores que têm relação direta com os recursos a serem alocados, ou seja, com a disponibilidade dos recursos humanos, materiais, financeiros e outros a serem utilizados pelas ações de governo.  
São exemplos médicos/mil habitantes e gasto per capita com educação;
- b) Processo (durante): são medidas que traduzem o esforço empreendido na obtenção dos resultados, ou seja, medem o nível de utilização dos insumos alocados como, por exemplo, o percentual de atendimento de um público-alvo e o percentual de liberação dos recursos financeiros;
- c) Produto (depois): medem o alcance das metas físicas. São medidas que expressam as entregas de produtos ou serviços ao público-alvo. São exemplos o percentual de quilômetros de estrada entregues, de armazéns construídos e de crianças vacinadas em relação às metas estabelecidas;
- d) Resultado (depois): essas medidas expressam, direta ou indiretamente, os benefícios no público-alvo decorrentes das ações empreendidas no contexto de uma dada política e têm particular importância no contexto de gestão pública orientada a resultados. São exemplos as taxas de morbidade (doenças), taxa de reprovação escolar e de homicídios;
- e) Impacto (depois): possuem natureza abrangente e multidimensional, têm relação com a sociedade como um todo e medem os efeitos das estratégias governamentais de médio e longo prazos. Na maioria dos casos estão associados aos objetivos setoriais e de governo. São exemplos o Índice Gini de distribuição de renda e o PIB per capita.

3.4.2 – No exemplo citado, quanto à meta (ii), item 3.2.2, fica explícito, de forma qualitativa, o que se pretende alcançar e é possível medir ou avaliar o impacto dos resultados, ou seja, o quanto o curso de capacitação impactou na formação profissional dos jovens; e sob o aspecto quantitativo, é possível mensurar o número de jovens capacitados, ou o percentual de jovens capacitados relacionado a um universo específico.

<sup>2</sup> Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Indicadores - Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública Secretaria de Orçamento Federal. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Coordenação de Documentação e Informação – Brasília: MP, 2012. 64 p.: il. color.

#### 4 – ORIENTAÇÃO

4.1 – O coordenador do projeto é responsável pela avaliação e manutenção dos dados do seu projeto;

4.2 – O Portal de Projetos não limitará a avaliação de projetos em qualquer período do ano.

Todo e qualquer limite imposto por edital interno ou por orientação de Gabinetes de Projetos ou pela Pró-Reitoria de Planejamento terá caráter administrativo, não afetando o Portal, devendo cada unidade estabelecer o seu controle interno.

4.3 – A avaliação do projeto durante a fase de execução do mesmo deverá ser realizada por meio da avaliação das metas, fases e indicadores, com apresentação de descrição dos resultados até então alcançados, podendo ser anexado, quando for o caso, arquivo modelo de relatório (parcial/final) disponibilizado no link:

<[http://w3.ufsm.br/proplan/images/coproc/plataforma/modelo\\_relatorio\\_projetos.doc](http://w3.ufsm.br/proplan/images/coproc/plataforma/modelo_relatorio_projetos.doc)>

4.4 – Para os relatórios finais de execução do projeto, além da avaliação das metas, fases e indicadores, deverá ser anexado arquivo modelo de relatório (parcial/final) disponibilizado no link:

<[http://w3.ufsm.br/proplan/images/coproc/plataforma/modelo\\_relatorio\\_projetos.doc](http://w3.ufsm.br/proplan/images/coproc/plataforma/modelo_relatorio_projetos.doc)>

4.5 – Os projetos não avaliados por um período superior a um ano apresentam o status “em pendência”, podendo ser identificado com a cor vermelha no Portal de Projetos.

4.6 - No caso de prorrogação do projeto é necessário criar ao menos uma meta ou prorrogar a (s) existente (s) para o novo período informado, bem como alterar as datas de participação dos integrantes do projeto.

Santa Maria, 21 de fevereiro de 2018.

  
JOEDER CAMPOS SOARES  
Pró-Reitor de Planejamento Substituto